



## “Em 2015 nós nos preparamos para vencer um 2016 difícil”

*Em quase uma hora de conversa com a reportagem da Coluna Pelo Estado, em seu gabinete na casa D'Agrônoma, o governador Raimundo Colombo comemorou as vitórias que conquistou na Assembleia, questões de Estado e não de governo, como afirma ao justificar a necessidade de algumas medidas. Economia continua sendo a palavra de ordem do Executivo e ele promete apertar mais o cinto no próximo ano. Se foi exigente em seu primeiro mandato e no primeiro ano do segundo mandato, esperem um Colombo ainda mais rigoroso no controle dos gastos. Para ele, o caminho natural para ajustar o Estado à nova realidade do país.*

**[PeloEstado]** - O senhor assumiu desgastes ao longo de 2015, como mexer na alíquota da previdência pública e mudar a regra para os novos servidores. Decisão necessária?

**Raimundo Colombo** - A previdência pública vai quebrar o Brasil. Se o governo federal e nós, nos estados e municípios, não tomarmos medidas importantes, não vamos sobreviver. E isso é a curto prazo. Já está saindo dinheiro da Educação, da Saúde, da Segurança Pública pra cobrir o déficit de previdência que cada vez é maior. O que nós conseguimos fazer é aquilo que a legislação permite, mas tem que haver uma idade mínima para aposentadoria, que hoje não tem. E é um crime, as pessoas se aposentam com 44, 45, 46 anos de idade vivendo até 90, não tem nenhuma condição de a previdência sobreviver. Como o Estado não produz dinheiro, ele só distribui o dinheiro que arrecada, vai ter que tirar da sociedade para pagar esse buraco. E a sociedade não está mais disposta a pagar. Então tem

que fazer essas mudanças que foram feitas e elas vão garantir a aposentadoria dos que estão aposentados e a continuidade da aposentadoria dos que estão trabalhando.

**[PE]** - O que foi feito é suficiente?  
**Colombo** - Não. Vai ter que continuar tomando medidas, só que estas, a maioria delas, dependem da Constituição brasileira e da legislação federal. Mas esse

“  
Vamos conseguir concluir bem o ano. A maioria dos estados não vai  
”

é um grande problema que a gente tem. O Rio Grande do Sul é o retrato fiel do que vai acontecer com todos caso não seja feito nada. As medidas que nós tomamos aqui minimizam, a curto prazo, os efeitos, e era o que era possível nós fazermos agora. Mas o problema continua existindo.

**[PE]** - Qual é o tamanho desse problema?

**Colombo** - É que temos hoje 49 mil servidores aposentados e 11 mil pensionistas. O que nos leva a um déficit de mais de 3 bilhões de reais no ano de 2015. O Estado, como não tem provisão disso, não tem fundo, está apor-

tando esse recurso. Os poderes também, cada um com a sua parte. Esse dinheiro, a cada ano, aumenta na faixa de 15%, 500 milhões/ano de déficit. E não é mais possível. A previdência dos servidores públicos federais tem menos de 1 milhão de aposentados, e o déficit foi 75 bilhões de reais. Então o caixa não aguenta. Enquanto você tinha uma atividade econômica intensa e um crescimento de arrecadação superior a 10%, era tolerável. Agora não tem nenhuma chance. E não é um problema do governante, mas uma questão estrutural. Tem que ter a coragem de corrigir. É difícil, mas graças a Deus em Santa Catarina nós conseguimos avançar.

**[PE]** - Qual o custo?

**Colombo** - No ano passado foi de 4,2 bilhões de reais. É mais que o orçamento da Saúde, é igual ao da Educação. Eu não quero criminalizar as pessoas. Ninguém furou a lei, ninguém fez nada irregular. A lei é que está errada e ela precisa ser corrigida, sob pena de nós termos uma implosão do serviço público no Brasil.

**[PE]** - O senhor teve mais matérias polêmicas aprovadas na Assembleia Legislativa no final do ano, como o Plano de Carreira do Magistério e a transformação das Secretarias em Agências de Desenvolvimento Regional. São avanços importantes?

**Colombo** - Hoje no Brasil, as corporações que representam segmentos, e sobretudo servidores públicos, ficaram muito fortes e elas exerceram um papel importante na sociedade para construir esse processo de prote-

ção ao servidor público. Mas ao mesmo tempo impediram que algumas ações fossem feitas, em prejuízo da sociedade. O caso do Plano de Carreira do Magistério é bem simples: com a Lei do Piso, que é federal, você começa a ter um aumento de salário no piso. Quando a economia cresce 0% ou negativo e você dá 12% de aumento, como o governo federal vem definindo, não tem condições de pagar. Então se aumenta o piso, mas não aumenta a carreira como um todo, e isso leva a um achatamento da tabela salarial dos professores. E esse aumento vai basicamente para quem é aposentado, ou seja, você não melhora a educação. Os professores do piso tiveram, em cinco anos, 230% de aumento; os do topo da carreira, 90%. Evidentemente que houve um achatamento. O movimento que nós fizemos nos permitirá descompactar a carreira e pagar mais, pagar melhor o professor que está em sala de aula, o professor que tem mestrado, doutorado, especialização, que se qualificou. Aí sim será investimento em educação e promover justiça.

A questão das Secretarias Regionais, no nosso entendimento, o movimento é de fazer agência regional de desenvolvimento. É uma experiência que está em curso, que está sendo testada pela sociedade há pouco mais de 10 anos e a gente tem que ir aperfeiçoando, tentando reduzir o impacto financeiro.

**[PE]** - Reduzir o impacto financeiro é a regra em tudo?

**Colombo** - Nós fizemos muitos movimentos internos. Estamos revisando todos os contratos, está tudo informatizado, tudo

transparente. Estamos negociando um a um e reduzindo seus custos. Por isso que o Estado de Santa Catarina conseguiu antecipar o salário do mês e pagar o 13º salário. Vamos pagar agora os últimos fornecedores que restam, que basicamente estão na Saúde e no Sistema Prisional, porque foram dois setores onde o orçamento estourou. E estourou porque aumentou muito o número de presos no sistema. Nosso orçado era 17 mil e nós estamos chegando a 20 mil. E na Saúde, só de decisão judicial que eu sou obrigado a cumprir, ninguém diz de onde vem o dinheiro, foram quase 300 milhões de reais só em 2015. Então nós vamos conseguir concluir bem o ano. A maioria dos estados não vai conseguir, a maioria dos municípios vai terminar o ano com déficit, e nós estamos entrando num ano difícil. Um ano onde continua a queda de arrecadação, continua o impasse político, continua a crise econômica. Então a gente tem que fazer essas medidas sob pena de entrar em situações como estão outros estados. Em vez de você ser um estado que protege o cidadão, que estimula o emprego, que torna a vida do cidadão normal, você passa a ser uma coisa negativa, que atrasa salário, que prejudica a economia, que traz insatisfação para todo mundo. É essa escolha que tem que ser feita. Mas eu agradeço a compreensão de todos e agradeço a confiança, porque acho que com essas medidas nós teremos mais e melhores condições de resistir à crise que está aí posta.

**[PE]** - Santa Catarina entra depois e sai antes da crise?

**Colombo** - Nós fizemos três mo-



vimentos estratégicos que permitem a gente ter uma condição melhor de resistir em 2016. Primeiro, conter o déficit da previdência. Segundo, a renegociação da dívida do Estado. Nós vamos pagar em dezembro 90 milhões de reais de dívida. Em fevereiro nós vamos pagar bem menos do que isso pela renegociação, então nós vamos ter uma melhoria de condição financeira. E terceiro, a renegociação dos contratos e o controle absoluto da folha. Com isso a gente vai conseguir resistir, já que as obras que nós estamos executando, e não tem nenhuma obra parada, a grande maioria delas é com financiamentos que estão em curso. Isso ajuda a movimentar a economia. Então as medidas fundamentais foram essas que foram aprovadas pela Assembleia e as medidas internas que foram adotadas. A minha intenção é, na segunda quinzena de janeiro, adotar uma série de medidas internas de controle, porque o primeiro semestre de 2015 foi ruim, mas o segundo foi péssimo, foi realmente muito grave. A arrecadação é negativa com uma inflação de 10%. Então eu prevejo um primeiro semestre de 2016 muito difícil, mas essas medidas que foram adotadas protegem o caixa do estado e eu acho que a gente vai conseguir vencer um ano muito difícil com regularidade.

**[PE] - E vai ser possível atrair empresas com isenção de impostos ou redução mesmo nesse contexto?**  
**Colombo** - A gente está trabalhando muito nisso, procurando

receber setores que estão com mais dificuldades, estimulando todo mundo. Eu acho que nós vamos ter um incremento importante na nossa economia. Então você tem que pegar setores onde você pode proteger os outros, e o estado vai continuar assim com a sua política: não vai aumentar impostos, vai respeitar os contratos existentes e vai buscar novos empreendimentos e inclusive apoiar setores da nossa economia que precisam dinamizar. Na hora que a crise econômica passar, nós temos um imposto bem menor que o Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio... A média do ICMS sobre energia é de 30%, aqui é 25%, o ICMS geral é de 18%, aqui é 17%, o IPVA é 3,5%, aqui é 2%. Quem for investir vai querer vir para Santa Catarina. Além da questão dos portos, da questão de custo de energia, da melhoria da infraestrutura. Em outros estados, o custo que você paga de pedágio em qualquer área é uma loucura. Aqui não tem pedágio estadual. Tudo isso é do aspecto da competitividade do estado. E o que é que a gente consegue com isso? Manter o emprego. E ao manter o emprego você mantém a tranquilidade nas famílias, o bem-estar, a independência, a autoestima e a sobrevivência. Eu considero isso a ação mais importante que a gente pode fazer aqui.

**[PE] - mas há pressão para aumentar impostos, até de outros governadores. Vai resistir?**  
**Colombo** - Eu tenho me incomodado, eu tenho recebido

bastante pressão, mas eu acho aumentar impostos um erro. O momento agora não é de aumentar impostos e punir mais a sociedade. O momento é de fazer a correção interna. É o mais difícil, mas é o que tem que ser feito. Isso é estratégico para Santa Catarina. Nós vamos modificar a realidade do nosso Estado com essa decisão. Por isso será mantida. Estou seguro disso e nós vamos fazer tudo o que tivermos que fazer para conseguir seguir nessa linha. Eu acredito que será possível.

**[PE] - O senhor falou em mais ajustes a partir de janeiro. O que mais tem a ser feito?**  
**Colombo** - Vamos manter o sistema de controle de fluxo de caixa e tentar diminuir todo o custeio da máquina mais ainda, compactar órgãos, reduzir o máximo que puder, acelerar o processo da revisão de contratos. Nós não vamos renovar nenhum contrato com inflação. A renovação é custo zero, é o mesmo preço do ano anterior, se não a gente não renova. E tem que fazer gestão interna, ainda, porque sempre é possível melhorar. O ano vai ser desafiador e nós vamos ter que fazer isso. A meta é essa: gestão, gestão e gestão!

**[PE] - O fluxo de caixa funcionou, então?**  
**Colombo** - Funcionou muito. Eu estou muito feliz com os resultados. Você vê, por exemplo, todas as empresas (de economia mista do Estado) terminaram o ano com equilíbrio. Em outros anos, chegava nessa época vinha todo mundo aqui para dizer quanto é que faltou, como se a gente tivesse uma varinha mágica para produzir dinheiro. Eu estava olhando ontem os dados da Epagri por exemplo, que fechou o ano com dinheiro em caixa. A Celesc deu lucro, a Casan deu lucro, até a Ciasc, vai terminar super equilibrada. Então funcionou muito bem, foi um bom resultado.

**[PE] - Como estão o Pacto por SC, o SC+Energia e o Portos de SC, programas do Estado?**  
**Colombo** - Nós conseguimos, no SC+Energia, liberar muitas licenças ambientais e autorização, ajudamos nos financiamentos. O BRDE está produzindo tudo isso. É um sucesso tranquilo. A questão dos portos ainda há muito por fazer. Eles já funcionavam bem, mas precisamos melhorar mais. Nós estamos também com uma política de financiamento. O BRDE bateu todos os recordes em Santa Catarina esse ano. Foram mais de 3 bilhões de reais, 4,5 bilhões no global dos estados, mas Santa Catarina teve um desempenho excepcional. O Pacto, a gente não teve problema de desembolso. A burocracia sempre atrapalha um pouco, mas nós conseguimos ter todo o recurso para investimento. Agora chegaram do BNDES os recursos que nós pedimos. Ainda no finalzinho do ano eles liberam mais uma pendência que tínhamos lá. A gente está com dinheiro em caixa, estamos com 100% dos pagamentos em dia, todas as obras estão andando e isso é liberado por tranche, a cada quatro, cinco, seis meses. São contratos sólidos, com o Banco Mundial, com o BIRD, com o BID, com a Comissão Andina de Fomento, com o Banco do Brasil e com o BNDES. Até agora funcionou muito bem e o reflexo está nas obras, que todo dia a gente está entregando. O governo teve o seu melhor ano em termos de execução de obras ao longo dos cinco anos que eu estou aqui.

**[PE] - A crise não afetou o andamento das obras, não dificultou a liberação de recursos?**  
**Colombo** - Não. Até ajudou! Porque as empresas às vezes tinham muitas obras e tocavam as obras da gente meio que assim... agora elas concentram máquinas. E como a gente está pagando em dia, nas licitações também aparecem muito mais concorrentes, empresas de

maior porte. É nossa imagem. Quase ninguém no Brasil está fazendo obras. Nós estamos fazendo bastante obra e pagando em dia. O pessoal vem pra cá.

**[PE] - Santa Catarina já tem todos os acessos aos municípios asfaltados e a meta também é que todos os municípios tenham acesso à internet. Como está esse projeto?**  
**Colombo** - Esse é um tema interessante. Nós temos que manter o modelo catarinense, o modelo das universidades, descentralizado. Agora os parques de Tecnologia e Informação que estão sendo construídos, o nosso sistema de hospitais, com vários hospitais regionais. E para você conter o êxodo rural, você precisa levar as condições operacionais e de informação. Através do SC Rural, que é um financiamento internacional, estamos levando a todo o território catarinense um processo de informática, de internet. E esse processo está em curso, está em execução. Semana passada a gente assinou com muitos municípios aqui e isso é fundamental para mantermos o nosso modelo. Isso é pré-requisito para o nosso desenvolvimento futuro.

**[PE] - Que destaque o senhor faz entre as obras e ações do seu governo?**  
**Colombo** - Uma obra que está em curso, mas que já produziu um excelente resultado, foi a sobrelevação de barragens e a operação do sistema das comportas das barragens. Com o volume de chuvas que tivemos entre outubro e novembro durante 45 dias, nós teríamos tido, em condições normais, cinco enchentes. Nós só tivemos uma enchente, que foi bem menor do que seria caso esses equipamentos não estivessem operando. Eu considero esta uma ação muito importante e ela trouxe excelente resultado. Quanto as pessoas teriam sofrido, quanto elas teriam tido de prejuízo se não fosse, essas obras?



*"Quero cumprimentar a todos os irmãos catarinenses. Agradecer por toda a confiança, por toda a compreensão, por toda a ajuda que recebi e que procurei fortalecer nos laços de amizade e de dedicação ao trabalho. Nós vencemos um ano difícil, nós conseguimos ter um desempenho melhor que a grande maioria dos estados brasileiros, porque o nosso povo é honrado, é trabalhador, é corajoso e ajudou muito a nossa sociedade a superar. O ano de 2016 é um ano desafiador, mas com a mesma coragem, com a mesma determinação e com muito trabalho, com a união de todos nós, nós vamos minimizar os efeitos em Santa Catarina, protegendo as famílias, mantendo o nível de emprego e superando as dificuldades. Ao longo da história, Santa Catarina soube sempre ser forte e ser correta, vencendo desafios. É exatamente isso que nós, juntos, vamos precisar fazer. E faremos, em 2016. Aproveito para desejar um bom e santo Natal, de paz, de harmonia, de alegria. É essa confraternização familiar que traz junto a espiritualidade. E que o ano de 2016 seja de realização, de prosperidade. Que se possa aproveitar toda essa confusão política do Brasil e mudar o modelo, construir um novo cenário e começar a caminhar para o Brasil do futuro, um Brasil mais justo, um Brasil moderno, onde as pessoas ajam com correção e o exemplo seja o grande patrimônio a ser deixado para as futuras gerações."*